



9º Congresso de Pós-Graduação

APRENDIZAGEM DO ENSINAR: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRODUÇÃO DE SABERES DOCENTES

Autor(es)

RAIMUNDO DUTRA DE ARAUJO

Co-Autor(es)

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

Orientador(es)

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

1. Introdução

Considerar o estágio supervisionado e o campo da formação de professores como objeto de pesquisa pode contribuir para ampliar o conhecimento dos formadores sobre as possibilidades de produção de saberes docentes no processo de aprender a ensinar. Nessa perspectiva, este trabalho em nível de Doutorado em Educação, no campo da formação de professores, tem como objetivo principal investigar as contribuições do estágio supervisionado no curso de Pedagogia e compreender quais saberes docentes são construídos e mobilizados para atender as demandas da prática profissional do professor. Assim, para uma melhor explicitação da investigação, iniciada em março de 2011, apresentamos, em um primeiro momento, informações referentes à organização da pesquisa. Logo após, baseados em estudos de autores da área, discorreremos sobre os saberes docentes e formação de professores, eixos fundamentais para este processo investigativo. O trabalho de campo junto aos licenciandos de Pedagogia ainda não foi realizado e, portanto, a ênfase do artigo é teórica, apoiada na revisão bibliográfica efetuada até o momento.

2. Objetivos

O ponto nuclear da investigação que estamos propondo, portanto, é analisar o estágio supervisionado como lócus de produção de saberes para aprender a ensinar, visando identificar os aspectos cruciais do atual processo de formação do futuro professor e, com isso, contribuir para a construção de propostas de trabalho para a disciplina estágio supervisionado que contemple a docência como um processo contínuo de reflexão, crítica e organização das ações pedagógicas.

Nesse contexto, a experiência de formadores no Curso de Licenciatura em Pedagogia tem indicado o quanto o estágio supervisionado exerce um papel significativo, entre outras razões, pelo fato de vincular-se a um período de aprofundamento e integração do percurso formativo dos futuros docentes. Além disso, contribui para que os alunos possam fazer uso do saber escolar, tornando-se autônomos, criativos, participativos, reflexivos e confiantes nas suas capacidades intelectuais, pessoais e profissionais como cidadãos. Destacamos, ainda, o papel do estágio como uma experiência significativa para a construção da identidade profissional dos acadêmicos.

Para atender os objetivos da pesquisa - investigar as contribuições do estágio supervisionado no curso de Pedagogia e compreender

quais saberes docentes são construídos e mobilizados para atender as demandas da prática profissional do professor - estamos apoiados na perspectiva histórico-dialética, que é uma via de investigação científica que se relaciona com a transformação social, tendo como ponto nuclear a ênfase à história, articulando a concepção materialista à lógica dialética, possuindo como eixo fundamental a integração entre teoria e prática. Para isso, teremos como base os pressupostos teóricos de Marx (2002).

O contexto da pesquisa é o Curso de Pedagogia (período regular) da Universidade Estadual do Piauí, em Teresina, no Campus Torquato Neto. O estudo envolverá professores e alunos (sujeitos principais da pesquisa) do estágio supervisionado do Curso de Pedagogia da UESPI que se dispuserem a participar da análise da disciplina. Para a produção de dados serão utilizados instrumentos diversificados, tais como questionários, entrevistas, observações e memorial estruturado a partir do estudo dos documentos que sistematizam a estrutura e a operacionalização do estágio supervisionado na Universidade.

Considerando os objetivos do estudo, as categorias de análise desta pesquisa serão construídas no decorrer do processo de levantamento de material e contato com os sujeitos envolvidos, bem como aprofundamento do referencial teórico.

3. Desenvolvimento

O estágio supervisionado ocupa um lugar importante na formação docente, visto que interfere de forma incisiva na prática pedagógica do professor. Assim sendo, caracteriza-se como um momento fundamental, pois possibilita ao aluno-futuro professor a vivência de situações de aprendizagem que favorecem a edificação de uma prática pedagógica dinâmica, permeada pela relação reflexão-ação-reflexão, buscando atender as demandas da sociedade moderna, num processo investigativo e produtor de saberes plurais.

Neste sentido, segundo Pimenta (1997), a sociedade exige uma educação capaz de preparar o cidadão social, técnica e cientificamente. Assim, ao professor cabe a mediação entre a sociedade da informação e os alunos, visando, por meio da atividade reflexiva, construir um humano que seja produto da sabedoria exigida.

Desse modo, a formação de um profissional que seja competente nos aspectos teórico e prático é uma necessidade. Essa formação deverá integrar conhecimentos específicos e pedagógicos que favoreçam a compreensão da ação educativa para a assunção de novas práticas pedagógicas dentro de uma postura crítica, produzindo uma ciência pedagógica fundamentada teoricamente.

Nessa perspectiva, Piconez (1991) aponta que o estágio supervisionado vem se desenvolvendo como um componente teórico-prático, pois possui uma caracterização ideal, teórica, subjetiva, articulada com várias posturas educacionais, e uma caracterização real, material, social e prática, inserida no contexto escolar.

Dessa forma, não podemos ignorar o contexto escolar, futuro campo de trabalho do estagiário, considerando o que Marx (1983) aponta acerca das forças produtivas. Segundo a concepção marxista, o que fundamenta toda a história é o fato de que as forças produtivas não são escolhidas de forma espontânea pelo homem. As forças produtivas são, na verdade, resultado de atividades antecedentes, oriundas da força de trabalho dos homens e inseridas em um contexto de limitação ocasionado pelos estados circunstanciais em que os indivíduos se encontram, devido ao potencial de trabalho obtido através de ações anteriores. Assim, é perceptível a existência de uma interligação na história dos homens, o que resulta na própria história da humanidade. Dessa maneira, a história do desenvolvimento individual do homem compreende a sua história social, em um contexto em que as suas relações materiais atuam como fundamento de todas as suas relações, fornecendo base para suas atividades nos espaços onde atuam.

Nessa direção, sendo o estágio um espaço de forças produtivas onde as relações de trocas de experiências são fundamentais, a socialização das experiências adquire importância, de forma que propicia que sejam reconhecidos outros saberes fora os do professor, confirmando o que diz Charlot (2001, p. 26-27): aprender é uma construção de si que só é possível pela intervenção do outro reciprocamente, ensinar (ou formar) é uma ação do outro que só tem êxito se encontrar o sujeito em construção. Nesse sentido, o estágio viabiliza ao estudante aprender de uma forma mediada pelo aluno da escola-campo de estágio onde está sendo realizada a experiência.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas durante o estágio possibilitam a elaboração dos saberes docentes necessários à prática pedagógica a ser realizada na sociedade contemporânea. Nessa direção, o estágio supervisionado desempenha um importante papel na produção dos saberes científicos e pedagógicos necessários à atividade docente, numa compreensão de que as instituições formadoras deverão percebê-lo como um componente curricular essencial no processo de formação.

Nesse contexto, o campo da formação de professores vem pesquisando a temática dos saberes docentes, enfatizando-se os saberes experienciais, ou seja, os saberes que são edificados pelo professor na prática pedagógica. Dentre esses autores, podemos citar Tardif (2002), Pimenta (1997), Charlot (2001) que, ao defenderem a construção do conhecimento como sendo uma prática também realizada pelos professores, apontam que as pesquisas superam a concepção que entende o professor como um mero transmissor de saberes. Segundo Tardif (2002), os saberes docentes são plurais e heterogêneos, visto que são constituídos pela integração de saberes profissionais, disciplinares, curriculares e da experiência.

Nessa perspectiva, a condição de produtor de saberes é assumida pelo professor, que abandona a condição de transmissor, numa relação que considera os saberes como o núcleo vital do fazer docente. Nesse sentido, o estágio supervisionado, inserido num processo que inclui os saberes docentes heterogêneos e plurais, constitui-se, de acordo com Monteiro (2000), num espaço para a atividade crítico-reflexiva, em que ocorre a articulação entre os diferentes saberes, com o objetivo de criticar o trabalho realizado, fazer a avaliação ou elaborar as atividades de ensino.

Ao classificar os saberes da docência em saberes da experiência, saberes científicos e saberes pedagógicos, Pimenta (1997) pontua que ocorre uma fragmentação entre esses saberes na formação docente. A referida autora sugere que se considere a prática social como ponto de partida e de chegada da formação docente, ou seja, o saber-fazer do futuro professor não pode ser constituído senão a partir de seu próprio fazer, com o objetivo de superar a fragmentação e realizar uma ressignificação de saberes.

No âmbito dessa questão, o estágio passa a ser considerado como um espaço propício à articulação dos diferentes saberes docentes. Assim, Santiago e Batista Neto (2000) sugerem o estágio como base estrutural para a formação do professor. Segundo esses autores, a interdisciplinaridade deve fazer parte do estágio num trabalho coletivo, existindo a participação tanto dos docentes que trabalham com as disciplinas de conteúdos específicos quanto dos que lidam com as disciplinas de conteúdo pedagógico, assim como a articulação entre os que trabalham com os saberes da formação e os que lidam com os saberes da experiência. Com a finalidade de viabilizar uma relação entre os dois campos disciplinares na formação docente, para os autores são necessárias medidas administrativas, pedagógicas e metodológicas. Essa maneira de trabalho torna possível uma discussão interdisciplinar, evitando o afastamento entre as disciplinas teóricas e disciplinas práticas, bem como evitando a fragmentação no interior do curso de formação.

Sob este enfoque, o estágio supervisionado também se constitui como oportunidade para superar essa fragmentação através da dinâmica reflexão-ação-reflexão, onde os diversos saberes docentes vão sendo elaborados, num processo que engloba a forma como o indivíduo compreende esses saberes, bem como os aspectos relacionados à sua produção, sendo eles produzidos no interior da instituição acadêmica ou nas vivências diárias.

Torna-se importante destacar que os conteúdos estudados exercem função relevante nesse processo. No entanto, eles precisam ser significativos, de forma que possuam consonância com o contexto real para que seja possível ao professor em formação estabelecer uma relação entre os saberes edificados no decorrer do curso e os saberes que serão experienciados na prática.

Nesta perspectiva, Tardif (2002) adverte para que não ocorra a dicotomia entre o conhecer e o fazer, de forma que não sejam elaboradas receitas a serem aplicadas numa realidade concreta. Afirma, ainda, que esse modelo dicotômico constitui-se como uma prática falida, devido às constantes mudanças pelas quais passa a realidade. O autor pontua que é necessário extinguir esse modelo de formação docente, pois em quase nada contribui para a construção da identidade do professor, que requer um trabalho de produção de saberes alicerçado sobre ações que viabilizem mudanças no contexto real. Dessa forma, o estágio supervisionado pode ser um momento de redirecionamento dos saberes da prática docente, quando oportuniza que o futuro professor tome consciência de sua própria aprendizagem.

Nesse contexto, é relevante destacar a concepção marxista com relação à ação do pensamento e não como uma gama de verdades descobertas. Assim, o materialismo histórico-dialético constitui-se como uma importante fonte para a ciência e para a pesquisa, na medida em que parte da ideia de que a realidade é material, sendo que a existência é anterior à ideia, embora a ideia exerça influência sobre a realidade. Dessa forma, para Marx (2002), a vida social e política são condicionadas pela vida material. O mundo natural e social é o espaço onde o homem se constrói permeado pelas relações que estabelece, caracterizando-se, assim, como ser histórico. Partindo do pressuposto de que a sociedade está em permanente transformação, na relação existente entre homem e mundo, o trabalho e a transformação da natureza são aspectos relevantes dessa relação. Há dinamismo e contradição nesse processo, marcado pela mudança e pelo constante desenvolvimento, sendo que a dialética proporciona as transformações qualitativas e provoca a ocorrência de novos processos e fenômenos.

4. Resultado e Discussão

O levantamento bibliográfico aponta a relevância e atualidade da discussão, o que justifica o investimento da pesquisa iniciada.

5. Considerações Finais

A pesquisa, em sua fase inicial, ainda precisa contar com uma revisão bibliográfica mais extensa e interpretação das experiências oportunizadas no estágio supervisionado dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí para vir a contribuir com a reconstrução e implementação de uma nova estrutura de organização e funcionamento do mesmo. O levantamento bibliográfico, no entanto, aponta a relevância e atualidade da discussão, o que justifica o investimento da pesquisa iniciada.

Referências Bibliográficas

CHARLOT, B. Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARX, K. Carta a Annenkov. In: Marx/Engels. Coleção História. Organizador e tradutor: Florestan Fernandes. São Paulo: Ática, 1983.

MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã: teses sobre Feurbach. São Paulo: Centauro, 2002.

MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção da identidade do professor uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A. OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas do ensino da didática. Campinas: Papirus, 1997.

SANTIAGO, M. E; BATISTA NETO, J. A prática de ensino como eixo estruturador da formação docente. In: X ENDIPE. CD-Rom. Rio de Janeiro, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.